INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Iniciação na Monitoria de Ensino Inclusivo para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas na EPT.

Monitoria de Ensino Inclusiva, comunicação e feedback

Professora Ma Shirlene de Oliveira Souza
Professora Ma Francelena Santos Arruda

Março/2025

Apresentação

Olá, monitor(a)!

Neste módulo você vai estudar sobre a formação e aprendizagem vivenciadas em uma Monitoria Acadêmica de Educação Inclusiva, realizada no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Abordaremos temas sobre a importância da monitoria para a inclusão no ambiente escolar, a comunicação como fator de respeito e promoção do aluno com NEE e a importância do feedback.

Antes de iniciar os seus estudos, permita-se fazer uma reflexão sobre a seguinte questão: “Por que investir na educação de alunos com Necessidades Específicas?”

Esperamos que este estudo possa servir de base para você, monitor(a), construir conhecimentos gerais e interessantes sobre este tema, sendo de grande utilidade para a sua prática diária, além de um incentivo para se aprofundar no assunto e contribuir muito mais para o sucesso dos alunos com NEE.

Bons estudos!

A INCLUSÃO COMO UMA FORÇA PARA A RENOVAÇÃO DA ESCOLA.

A inclusão na escola não é apenas um direito garantido por lei, mas também uma força poderosa para a renovação e transformação do ambiente educacional. Ao acolher a diversidade e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, a escola se torna um espaço mais rico, humano e preparado para o futuro. Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno — segundo suas capacidades e seus talentos — e de um ensino participativo, solidário, acolhedor. Mantoan (2003) nos aponta que,

> […] uma escola para todos não desconhece os conteúdos acadêmicos, não menospreza o conhecimento científico, sistematizado, mas também não se restringe a instruir os alunos, a "dominá-los" a todo o custo (MANTOAN, 2003, p. 7).

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de organizar projetos educativos e pedagógicos, que desenvolvam uma aprendizagem ativa, construtiva, mediada e autorregulada. Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO-PVH, corrobora com a premissa de que a inclusão é direito e a escola precisa "ressignificar" o seu papel, implantando em seu cotidiano, formas mais solidárias de convivência e aprendizado. Dessa maneira, o IFRO, se coloca como quem muda para acolher, utilizando-se de atividades plurais de convivência e estratégias significativas e facilitadoras da aprendizagem, não exigindo que a mudança parta dos alunos com NEE para terem direito ao estudo, mas da própria instituição e da comunidade escolar.

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com acadêmicos que apresentam dificuldades para atingir objetivos prescritos na matriz curricular, regidas pela necessidade de o aluno desenvolver competências e habilidades demandadas pelo mundo globalizado.

Com certa frequência, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm tido a preocupação de desenvolver projetos educativos e pedagógicos que envolvam acadêmicos oriundos de diferentes comunidades e períodos da graduação, visando ao aperfeiçoamento de sua qualificação (FRISON, 2016).

MONITORIA: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E AUTORREGULADA

Fonte: Imagem Google

Monitora Acadêmica é um momento formativo relevante na trajetória de qualquer acadêmico. As Instituições de Ensino Superior (IES) buscam alocar recursos em estratégias e práticas que permitam aos seus alunos conquistarem melhores resultados, motivo para explorar formas alternativas de trabalho, estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias. No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar estudantes com dificuldades de aprendizagem. A Monitoria Inclusiva é uma estratégia de apoio pedagógico à aprendizagem que tem como público-alvo o aluno com Necessidades Educacionais Específicas – NEE, e que apresenta dificuldade de aprendizagem em componente curricular.

O monitor tem contato direto e individual com um estudante NEE, ele tem a responsabilidade de auxiliar e orientá-lo nas atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. Para atuação na Educação Inclusiva, o aluno-monitor deve estar devidamente capacitado para atuar nessa função, conhecer sobre as deficiências do aluno que o acompanhará e auxiliá-lo nos estudos. Para auxiliá-lo nessa função, elencamos alguns itens que você, aluno(a) monitor(a) precisa saber.

Imagem Google

COMUNICAÇÃO: A ARTE DE SABER FALAR, OUVIR E ENTENDER A MENSAGEM COM QUALIDADE.

Uma boa comunicação é fundamental nas relações entre pessoas. E para a comunicação ser eficaz, é necessário que tenha uma linguagem facilmente entendida, que seja clara e siga uma ordem de pensamento. Deve estar no nível de conhecimento daquele com quem se dialoga. Devemos ser capazes de exprimirmos as nossas opiniões de um modo claro, conciso e convincente, sobretudo em situações improvisadas ou inesperadas. O aluno-monitor deve selecionar o tema sem ser expansivo, buscando a melhor compreensão, ajudar a manter a atenção e o interesse de quem está sendo auxiliado. Essas situações

requerem coragem, confiança, capacidade de organizar rapidamente as ideias e de as exprimir de uma forma coerente e persuasiva.

Mas além de transmitir uma ideia, o aluno-monitor deve aprender a escutar realmente o que a outra pessoa está dizendo de modo a compreender a mensagem por completo. Evitando assim, interpretações equivocadas. A comunicação não acontece somente via oral/fala, é certo que nos comunicamos com o corpo todo. A linguagem corporal melhora, ou desvaloriza, a sua mensagem. Algumas vezes afirmamos algo e nosso corpo/postura diz outra totalmente diferente.

É comum algumas pessoas julgarem que entenderam o que lhes foi dito, mesmo não entendendo. Isso acontece porque a interpretação de quem passa a informação pode ser diferente daquela que a ouve. Outras pessoas assumem ter entendido tudo, mas na verdade entenderam apenas parte do que lhes foi comunicado. Muitas vezes, não falam por vergonha de assumir que não entenderam. Nestas situações não se alcançou qualquer comunicação e é provável que sejam cometidos erros, se criem equívocos, se perca tempo e paciência e o trabalho não seja realizado com eficácia. Para evitar esse tipo de comportamento, o aluno-monitor deve estabelecer uma relação de confiança de modo a favorecer a comunicação entre as partes.

A arte de comunicar ideias envolve **eficácia e persuasão**. Esse conceito abrange não apenas a **escolha cuidadosa das palavras**, mas também a forma como essas palavras são apresentadas, envolvendo aspectos como a **entonação, a linguagem corporal e a capacidade de engajar a audiência**.

Falar a respeito de comunicação humana significa também falar do sentido que se constrói quando comunicamos, pois é necessário postular que a **linguagem cria sentido.**

Neste cenário desafiador, uma maior consciência de si é um aspecto-chave para apoiar a prática da boa comunicação, uma vez que comunicar-se não se resume simplesmente a transmitir informações; é uma interação complexa em que o aspecto emocional influencia intensamente em sua qualidade. Assim, a comunicação não-verbal, os sentimentos e o estado mental de uma pessoa podem mudar toda mensagem a ser comunicada.

O ambiente também é um aspecto primordial nesse tipo de comunicação. Ao grupo

específico de pessoas para o qual se deseja comunicar, é preciso compreender como se encontram no momento da interação, adequando elementos como discurso, nível de formalidade, tom de voz, intenção, gestos e expressão corporal. Ademais, a percepção da audiência e a análise das suas respostas e reações em relação à mensagem comunicada também são etapas essenciais.

COMUNICAÇÃO INCLUSIVA

Fonte: Imagem Google/Linkedin

A linguagem inclusiva evita o uso de palavras, termos e expressões que possam reforçar estereótipos, preconceitos ou discriminação. É uma forma de comunicação que busca promover a inclusão e a representatividade de todas as pessoas.

Use preferencialmente o termo pessoa com deficiência, adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a ONU (2006), "pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas"[1].

Não use o termo pessoa portadora de deficiência ou pessoa com necessidades especiais, pois essas expressões não são específicas. A deficiência não é algo que se porta, não é algo que a pessoa carrega ou leva consigo. Tampouco as necessidades dessas pessoas são

[1] O conceito está expresso no art. 1º da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da ONU, em 2006.

especiais — o que remeteria à ideia de um atendimento pontual, excepcional. Trata-se de necessidades específicas que visam garantir a interação e a participação de cidadãs e cidadãos com deficiência na vida em sociedade. Esse entendimento reforça o respeito à individualidade dessas pessoas.

O aluno-monitor deve atentar-se à linguagem inclusiva, evitando o uso de palavras, termos e expressões que possam reforçar estereótipos, preconceitos ou discriminação. É uma forma de comunicação que busca promover a inclusão e a representatividade de todas as pessoas. Lembre-se que toda pessoa com deficiência tem nome, sobrenome e dignidade a ser respeitada. A pessoa com deficiência não deve ser tratada com pena, sentimento de inferioridade ou subalternidade, essa é uma postura capacitista de que pessoas com deficiência são inferiores às pessoas sem deficiência.

ADAPTANDO A COMUNICAÇÃO PARA PESSOAS COM DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

Você aluno-monitor deve estar preparado para interagir com o seu colega monitorado/acompanhado. Como já foi colocado, você deve conhecer o seu colega monitorado/acompanhado, isso inclui saber sobre a sua deficiência para melhor auxiliá-lo. Então, vamos falar um pouco sobre esse aspecto.

Se você é monitor de uma pessoa com deficiência visual, é essencial utilizar recursos como a descrição de imagens e gráficos. O aluno com deficiência visual deve ter garantido o direito aos conteúdos que devem ser compatíveis com leitores de tela. Se apresente ao aluno por meio da audiodescrição, que é uma ferramenta valiosa, pois permite que pessoas com deficiência visual o conheçam. A audiodescrição também ajuda a compreender o contexto de vídeos e apresentações.

Já o aluno com deficiência auditiva, terá o seu intérprete que o acompanhará e utilizará a linguagem de sinais. O seu suporte, por meio da monitoria, é ajudar a transmitir informações de maneira mais eficaz, auxiliando nas dúvidas e dificuldades de aprendizagem que apresentarem. A interação face a face, com o uso de leitura labial e gestos, também é uma estratégia eficaz para facilitar a comunicação.

Para a pessoa com deficiência motora, é fundamental garantir que os ambientes de comunicação sejam acessíveis, permitindo que essas pessoas participem ativamente de discussões e interações. Seu papel é auxiliá-la nas dificuldades apresentadas nos

componentes de aprendizagem. A empatia e a paciência durante a comunicação são essenciais para criar um ambiente inclusivo.

A comunicação com pessoas com deficiência cognitiva requer uma abordagem que priorize a clareza e a simplicidade. É importante utilizar uma linguagem direta e evitar conceitos complexos que possam causar confusão. O uso de imagens, símbolos e exemplos concretos pode facilitar a compreensão. Além disso, a repetição de informações e a verificação da compreensão são práticas valiosas. Materiais em formatos variados, como vídeos curtos e infográficos, podem ajudar a atender às diferentes formas de aprendizado e absorção de informações.

Você percebeu a importância do seu papel como monitor. Mas atenção! Cuidado para não ultrapassar a linha da autonomia e liberdade. Esteja à disposição do seu colega monitorado, colabore, auxilie e seja cordial.

MONITORIA, COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO DOS ALUNOS

Deixando claro que as interações entre o aluno e o monitor se fazem necessárias para que o aluno construa bases para o relacionamento com todos, escola, família e sociedade.

A comunicação na monitoria em educação inclusiva é fundamental por diversas razões, podemos citar: A compreensão das necessidades individuais; Criação de um ambiente inclusivo; Mediação e Apoio; Desenvolvimento de Habilidades.

1. Compreensão das necessidades individuais:

- Adaptação da comunicação: Cada aluno com necessidades específicas é único, com diferentes formas de se comunicar e compreender o mundo. O monitor precisa estar atento a essas particularidades para adaptar sua comunicação, utilizando linguagem clara, recursos visuais, comunicação alternativa ou aumentativa (CAA) e outras estratégias.
- Identificação de dificuldades: A comunicação eficaz permite ao monitor identificar dificuldades de aprendizado, barreiras de comunicação e outras necessidades do aluno, possibilitando intervenções mais assertivas.

2. Criação de um ambiente inclusivo:

- Estabelecimento de vínculo: A comunicação aberta e respeitosa fortalece o vínculo entre monitor e aluno, criando um ambiente seguro e acolhedor, onde o aluno se sente à vontade para se expressar e participar.
- Promoção da participação: A comunicação acessível garante que o aluno compreenda as atividades, expresse suas dúvidas e participe ativamente do processo de aprendizado, promovendo sua inclusão e autonomia.

3. Mediação e apoio:

- Tradução e interpretação: O monitor atua como mediador entre o aluno, professores e outros profissionais, traduzindo informações, interpretando comportamentos e facilitando a comunicação entre todos.
- Suporte emocional: A comunicação empática e atenciosa do monitor oferece suporte emocional ao aluno, auxiliando-o a lidar com desafios, expressar seus sentimentos e desenvolver sua autoestima.

4. Desenvolvimento de habilidades:

- Estímulo à comunicação: O monitor pode utilizar diversas estratégias para estimular a comunicação do aluno, como jogos, atividades lúdicas, conversas e uso de recursos tecnológicos.
- Ensino de habilidades sociais: A comunicação é essencial para o desenvolvimento de habilidades sociais, como iniciar e manter conversas, expressar opiniões, resolver conflitos e interagir com outras pessoas.

Estratégias para uma comunicação eficaz:

- Utilizar uma linguagem clara e objetiva, adaptada ao nível de compreensão do aluno.
- Utilizar recursos visuais, como imagens, símbolos e vídeos.
- Utilizar comunicação alternativa ou aumentativa (CAA), quando necessário.
- Ser paciente e atencioso, respeitando o tempo e o ritmo de cada aluno.
- Estimular a comunicação do aluno, oferecendo oportunidades para ele se expressar.
- Promover a interação do aluno com outras pessoas.

Em resumo, a comunicação é a base da monitoria em educação inclusiva, permitindo que o monitor compreenda as necessidades do aluno, crie um ambiente inclusivo, ofereça apoio e auxilie no desenvolvimento de suas habilidades.

A EMPATIA NA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

A comunicação interpessoal eficaz requer empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro e entender suas perspectivas e sentimentos. Isso significa que para comunicar-se de forma eficaz, é necessário não apenas transmitir informações, mas também ouvir e compreender ativamente o interlocutor. SCHULTZ (2007, apud JOSÉ e Nunda, 2025).

A empatia ajuda a entender as motivações por trás das ações dos outros, facilitando a resolução de conflitos de forma construtiva. Ao compreender as necessidades e preocupações dos outros, podemos trabalhar juntos de forma mais eficaz para alcançar objetivos comuns. A empatia envolve a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos de outra pessoa, colocando-se no lugar dela. Podemos citar que, professores empáticos são mais capazes de entender as necessidades de seus alunos, criar um ambiente de aprendizado seguro e inclusivo e promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA MONITORIA.

A comunicação **não** é uma via de sentido único. Não se trata apenas de quem comunica enviar uma mensagem a outra parte. Para ser eficaz tem de ser uma autoestrada de dois sentidos, com o **feedback** a fluir continuamente de um lado para o outro.

Segundo Rhandy Di Stéfano, “Feedback é um **ato de generosidade** em que alguém fornece informações privilegiadas a outro com a intenção de **ajudá-lo a evoluir**. É um meio de dizer: *eu te apoio e me interesso pelo seu crescimento.*”

O feedback é…

- uma conversa formal ou informal, que acontece entre pessoas.
- uma conversa de aprendizado, pois traz conhecimentos para os lados envolvidos.
- a capacidade de informar algo que ajude o outro a perceber o que funciona e o que

não funciona em suas ações.

O fundamental é se lembrar de que o **objetivo**, **implícito e explícito**, em qualquer tipo de retorno consciente e proposital que damos ao outro deve ser de **melhoria e de avanço.**

O fundamental é se lembrar de que o **objetivo**, **implícito e explícito**, em qualquer tipo de retorno consciente e proposital que damos ao outro deve ser de **melhoria e de avanço.**

O feedback contínuo é fundamental para criar um ambiente de aprendizado e evolução. Ao fornecer retornos frequentes, os monitores podem ajustar seu desempenho em tempo real, promovendo melhorias constantes.

COMO DAR FEEDBACK DE FORMA EFETIVA

1. Defina o que será abordado (as dificuldades observadas) Entenda os pontos positivos daquela pessoa e quais são os aspectos que pode aperfeiçoar.
2. Seja claro e preciso no seu discurso
3. Diga os pontos fortes e fracos do seu aluno monitorado/acompanhado sem desmerecê-lo;
4. Não leve o feedback para o campo pessoal.

PARA QUEM DAR E RECEBER FEEDBACK

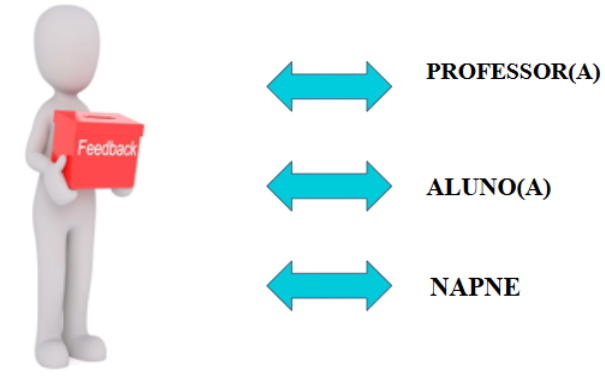

Imagem Pixabay

Considerações Finais

Estamos chegando ao final desse nosso encontro sobre a importância da Monitoria de Ensino Inclusiva, a comunicação e feedback. Você deve ter percebido o quanto a função de monitor é basilar, tanto para os alunos monitorados quanto para você, monitor. Perceba que ao dar a atenção individualizada aos alunos monitorados, você permite que suas dúvidas sejam abordadas de maneira específica e detalhada, o que muitas vezes é algo difícil em uma sala de aula tradicional. Por outro lado, a monitoria pode lhe oportunizar desenvolver e exercer habilidades de liderança, organização e responsabilidade, o que é benéfico para seu crescimento pessoal e acadêmico.

Desejamos a você sucesso!

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Linguagem Inclusiva https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/linguagem-inclusiva#:~:text=A%20linguagem%20inclusiva%20evita%20o,representatividade%20de%20todas%20as%20pessoas.

CARNEGIE, Dale. A ARTE DE COMUNICAR COM SUCESSO. Tradução de Lucília Filipe, Objectiva. https://static.fnac-static.com/multimedia/PT/pdf/9789897842146.pdf

JOSÉ, E. G.; NUNDA, C. Impacto da empatia na comunicação interpessoal. Academicus Magazine, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, p. 95–110, 2025. DOI: 10.4314/academicus.v3i1.9. Disponível em: https://revista.academicuspro.ao/revista/article/view/124. Acesso em: 14 mar. 2025.

Mantoan. Maria Teresa Eglér Inclusão escolar : o que é? por quê? Como fazer? — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pró-Posições. v. 27, n.1, p.133 - 153, jan./abr., 2016.